



# SÉRIE DE ESTUDOS

## **Ciberativismo**



## **Apresentação Monitor da Democracia**

O Instituto Monitor da Democracia é um think tank com o objetivo de gerar ideias, conhecimentos, reflexões, estudos, pesquisas e em temas estratégicos para o fortalecimento da democracia e monitoramento de ações em países antidemocráticos.

Criado em 2021, o Monitor da Democracia defende o fortalecimento dos pilares essenciais de um sistema democrático. A missão do Instituto Monitor da Democracia é monitorar ações em países antidemocráticos, informar a população sobre os assuntos acerca do tema e realizar pesquisas e ações que garantam o fortalecimento da democracia exercendo influência na elaboração das políticas públicas. Para isso, investimos em programas de formação acadêmica, como centro de pensamento e desenvolvimento de ideias, com a promoção de estudos, observatórios, palestras, podcasts, publicação de livros e séries documentais.



## Sumário

1. Introdução	4
2. Desenvolvimento	5
2.1 O que é o ciberespaço?	5
2.2 A história do ciberativismo	6
2.2.1 Ciberespaço, negócios e desenvolvimento econômico	8
2.3 A influência da internet nos movimentos sociais	9
2.3.1 Tecnologias e o Ciberativismo	10
2.4 Desafios e questões no ciberativismo	12
2.4.1 Hacking e Ciberterrorismo	13
2.4.2 Deep Web, Dark Web e as tendências	16
2.5 Ciberativismo no Brasil	18
2.6 Ciberativismo no mundo	10
2.7 Legislação no Brasil	22
3. Considerações Finais	26



## 1. Introdução

O termo "ciberativismo" refere-se a um conjunto de atividades *online* que apoiam causas políticas, sociais, tecnológicas e culturais. Essas atividades ocorrem principalmente no âmbito da Internet, no ciberespaço.

Resumidamente, o ciberespaço trata-se do espaço virtual, no qual não é necessário estar presente fisicamente para estabelecer comunicação e posteriores relações entre indivíduos. Através do meio digital, o ciberespaço acelera processos de fluxos de informação, facilita a aprendizagem, reduz distâncias e custos operacionais.

Com o ciberativismo, fruto do ciberespaço, desde a década de 80, existem mecanismos e métodos rápidos e eficazes de organização e comunicação baseados no engajamento dos usuários neste espaço virtual. Na última década, as ações do ciberativismo vêm tomando grande espaço, principalmente com o maior uso, por parte da população, de dispositivos móveis que permitem o acesso à internet e redes sociais.

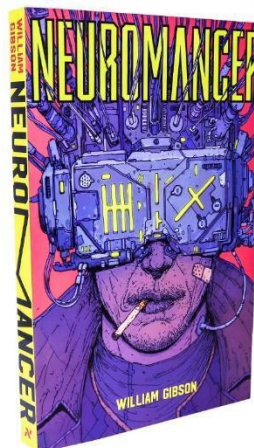
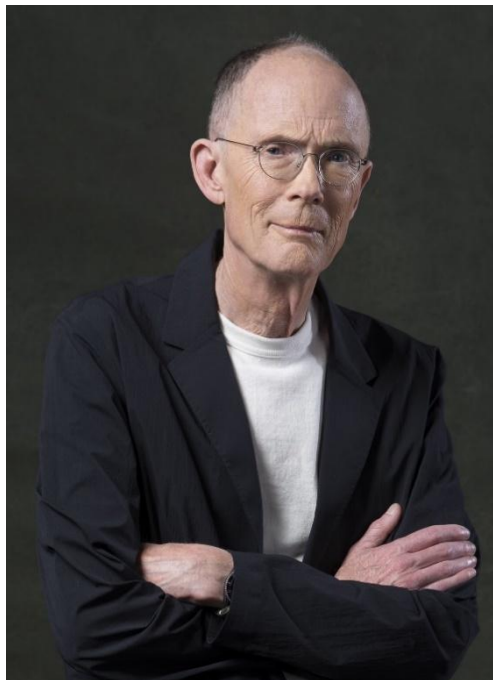
Através das conexões geradas neste meio, o ciberativismo é responsável por diversos momentos históricos que utilizaram as redes sociais como forma de disseminação de informações, estabelecimento de comunicação e organização de manifestações populares. Alguns dos casos nos quais a tecnologia foi fundamental para espalhar as informações reais ocorridas são: Protestos no Irã, em 2009, Primavera Árabe, em 2010, Movimento Passe Livre, em 2013 e Impeachment de Dilma Rousseff, em 2016.

Atualmente, com os avanços tecnológicos, uma pessoa pode comunicar-se com outra, de forma instantânea e independente da distância, apenas através de uma conexão de internet. Através da expansão dos meios de comunicação, o movimento do ciberativismo tem proporcionado maior disseminação e visibilidade de eventos e apoio a causas sociais.

## 2. Desenvolvimento

### 1. O que é o ciberespaço?

O termo “ciberespaço” foi utilizado pela primeira vez, no ano de 1984, por William Gibson, autor canadense de ficção científica. O autor, que também é um dos precursores da teoria da comunicação, usou o termo em seu livro “Neuromancer”, com o objetivo de descrever um espaço virtual formado por cada computador e usuário, conectado a uma rede global.



De acordo com Gibson (1984), o ciberespaço é uma rede de computadores na qual são compartilhados todos os tipos de informações. Neste meio, a presença física não



é necessária para estabelecer conexões e/ou um relacionamento, sendo importante apenas a existência digital.

Presentemente, o uso do ciberespaço não se restringe apenas a um computador, pois existem outras ferramentas de utilização, como é o exemplo dos celulares, smartphones, notebooks e tablets, que proporcionam conexão a qualquer momento e em praticamente todos os lugares.

Esses dispositivos móveis são ferramentas projetadas eletronicamente para facilitar as comunicações online, ou seja, conexões interligadas via rede de internet. Todo o ciberespaço é composto de redes, com diversas sub-redes, que aderem ao protocolo IP, TCP e TCP/IP.

O protocolo IP é a parte responsável por obter o endereço para o qual os dados são enviados. Assim que o endereço IP é encontrado, o TCP faz a entrega dos dados. Juntos, os protocolos TCP/IP (*Transmission Control Protocol / Internet Protocol*) correspondem ao controle de transmissão da internet e abarcam regras e normas que permitem os computadores se conectarem dentro da internet.

Dessa forma, através do TCP, a conexão no ciberespaço é possibilitada, fazendo com que programas de computadores, dispositivos móveis e eletrônicos troquem dados e mensagens em uma rede, redistribuindo uma enorme quantidade de dados, em pequenos volumes para que os mesmos sejam entregues com sucesso.

## **2. A história do ciberativismo**

Fazer uma doação, compartilhar campanhas e experiências, enviar uma petição ou confirmar presença em um protesto são apenas alguns exemplos de como a internet está ampliando o ativismo social e político, fomentando o desenvolvimento de novos modos de ação e mobilização, mais conhecido como ciberativismo.

O termo "ciberativismo" é relativamente novo e refere-se ao uso da internet por grupos politicamente motivados, que buscam divulgar informações e justificativas com o objetivo de obter apoio, debater, dialogar, organizar e mobilizar indivíduos para ações



dentro e fora da rede. Com essas oportunidades, qualquer um pode se tornar o líder de uma causa.

O termo surgiu em meados da década de 80, quando diversas pessoas pelo mundo já buscavam e lutavam por direitos humanos, espalhando informações através de listas de e-mails e redes como a *PeaceNet* e *Gopher*.

A [PeaceNet](#) é uma rede social, existente até os dias atuais, no qual usuários cadastrados podem se utilizar de listas de e-mail e sites para distribuírem informações sobre conflitos, direitos e questões internacionais.

Criado na década de 80, o *Gopher* é um método de comunicação, distribuição e procura de documentos dentro da internet. Através desse protocolo, arquivos localizados em servidores podem ser acessados de maneira remota e de outros lugares do mundo, permitindo o acesso eficiente à informações.

No ano de 1994, a história do ciberativismo se fortaleceu, sobretudo, através do Movimento Zapatista, movimento que utilizou a internet para protestos contra o regime autocrático, defendendo a participação direta da população, partilha da terra e da colheita com os povos indígenas e o fim da corrupção. Os zapatistas, como eram chamados os participantes do movimento, utilizavam as redes sociais como forma de divulgar a causa e, posteriormente, ganhar apoio, visibilidade e solidariedade mundial.

O Movimento Zapatista foi muito importante na expansão dos direitos indígenas, bem como o reconhecimento internacional da temática. Com a pressão exercida através das mídias sociais, o governo realizou reformas constitucionais, garantiram autonomia para que os indígenas participassem da política local e nacional e buscou a preservação de tradições e línguas nativas. Assim, com a proporção do Movimento, a questão agrária e social no México foi impactada.

Atualmente, com a popularização da internet e uso de redes sociais, o ciberativismo está cada vez mais forte e eficaz, com movimentos no Brasil e no mundo, demonstrando o potencial do ativismo exercido através das redes.

## 2.2.1 Ciberespaço, negócios e desenvolvimento econômico

Hoje em dia, a internet também é utilizada como fator nas decisões do mercado econômico, favorecendo para as organizações o acesso a nichos com custos baixos e retorno rápido em investimentos. Mesmo as empresas sem presença na internet, utilizam ou já se utilizaram de algum tipo de publicidade *online*. Uma tendência crescente é a atração dos consumidores pelos meios de comunicação digital, onde até mesmo as compras presenciais vêm sendo fortemente influenciadas pelo marketing *online*.

O posicionamento digital tornou-se um aspecto fundamental para a conversão de resultados dentro das organizações. Um site com informações sobre a empresa, constrói uma relação de confiança entre o cliente e a marca, permitindo que os consumidores encontrem seus produtos e façam contato de forma mais eficaz. O poder de um negócio, hoje, é o fator quantidade, pois quanto maior o número de informação, pessoas, visibilidade e impacto a empresa gerar, maiores serão os ganhos da mesma. Seja qual for o ramo da organização, a internet e o ciberespaço têm um alto impacto no mercado em que atua.



Adicionalmente, o acesso à internet interfere, de maneira significativa, na vida das pessoas de países ao redor do mundo, promovendo o crescimento econômico e





acesso a benefícios sociais. Alguns destes benefícios trazidos pelo acesso à internet são: a criação de novos métodos de comunicação e socialização; formação de novos modelos de negócios e indústrias; promoção de melhores condições de trabalho para empregadores e empregados; geração de inovações como as mídias sociais, mecanismos de busca e *e-commerce*; integração entre plataformas em redes e, sobretudo, o uso do ciberespaço pelo governo, gerando transparência e acesso à serviços públicos aos cidadãos.

Especialmente nas nações em desenvolvimento, a internet tem o potencial de possibilitar ampla disseminação do conhecimento, auxiliando indivíduos e comunidades, permitindo que esses países exerçam potencial de crescimento econômico e social. Caso todas as nações em subdesenvolvimento contassem com acesso pleno à internet, possivelmente seriam impulsionadas nos âmbitos econômicos, educacionais e na área da saúde.

Quanto mais acesso à internet um país tem, há mais potencial para redução da pobreza. No ciberespaço, a internet complementa as necessidades e serviços nacionais fundamentais, atuando como motor de compartilhamento de informações e estímulo econômico. Neste cenário, é provável que a mudança mais significativa seja a transição de uma economia baseada em recursos, para uma economia baseada em conhecimento.

### **2.3 A influência da internet nos movimentos sociais**

A internet possui, hoje, grande influência e importância nos movimentos sociais. O que antes era organizado por meio de manifestações presenciais e panfletagens, deixam de ser as únicas formas de protestar e espalhar informações a respeito de uma causa.

Os ciberativistas utilizam a internet para fins de organização de protestos, distribuir informações, criar petições, organizar campanhas, pedir doações e gerar mobilização, através de publicações e hashtags com amplo alcance. Assim, as redes sociais têm contribuído para os movimentos sociais, permitindo que diversas pessoas se reúnam em grupos e eventos que compartilham dos mesmos interesses. Por isso, é comum



que as pessoas se posicionem social e politicamente, de modo *online*, em seus perfis pessoais, em atitudes de ativismo.

A internet desempenha um papel significativo na vida cotidiana, e as redes sociais podem impactar o comportamento das pessoas, incentivando-as a participarem de movimentos sociais nascidos em ambientes virtuais, que também podem vir a acontecer presencialmente. As formas como as relações sociais mudam têm sido significativamente influenciadas pelas mídias sociais. O uso da internet e redes sociais são predominantes na sociedade e, assim, frequentemente consideradas em discussões internacionais da ONU sobre globalização e fluxo de informações.

Portanto, existem indivíduos que, de maneira individual ou coletiva, se organizam em movimentos sociais, se expressam em sites, redes sociais, blogs e outros ambientes do ciberespaço, com o objetivo de democratizar e descentralizar o controle, bem como a produção e circulação de informações em seus países.

### **2.3.1 Tecnologias e o Ciberativismo**

Do final da década de 1990 aos primeiros anos do século XXI, o ciberativismo surgiu como um novo tipo de ativismo baseado em tecnologias de informação e comunicação no uso das redes sociais *online* por indivíduos e grupos. As novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) criaram um ambiente de engajamento e mobilização social.

As TICs são de extrema importância para a existência deste espaço virtual, assim como para as empresas deste setor, que tem se tornado cada vez mais aquecido e crescente. Através dessas tecnologias, cria-se um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados, de maneira integrada, para atingir um bem comum como o processo de automação, gerenciamento de empresas, comunicação imediata e processo de aprendizagem a distância.

A popularização das TICs se deu graças à internet, que formou uma rede interligada contando com *e-mails*, redes sociais, chats, fóruns, comunidades virtuais e outros mecanismos responsáveis por modificar os relacionamentos humanos.

O resultado é que os movimentos sociais se referem a ações coletivas que surgem dos processos de oposição, geralmente não institucionais, com o objetivo de alterar a ordem social existente ou parte dela. A finalidade é provocar mudanças nos processos sociais e políticos, contribuindo para decisões mais efetivas e de maior equidade dentre as diferentes realidades vividas.



Banco de Imagens: Protestos no Brasil, 2013

O ciberativismo é um componente da mobilização que se caracteriza pela cibercultura e tem potencial de crescimento à medida que aumenta a democratização do acesso às TICs. Essas novas tecnologias estabeleceram um sistema descentralizado e global de circulação de informações, permitindo uma comunicação personalizada que está levando a mudanças estruturais na produção e distribuição de informações mais significativas. Isso ocorre, porque as tecnologias digitais possuem um impacto significativo nas normas de produção e difusão da cultura midiática.

Esse ambiente aberto tem incentivado os cidadãos a reclamarem da falta de políticas públicas em suas cidades e incentivado práticas sociais cooperativas, com grupos de indivíduos oferecendo soluções para problemas para o bem da população em geral.

Na luta por direitos humanos, a conectividade, proporcionada pela tecnologia, é essencial por tornar muitas causas mais visíveis, contribuindo para atração e apoio por meio de ações diretas. Enquanto as pautas gerais ajudam a melhorar a qualidade



de vida das mais diversas comunidades, promovendo a diferença na vida dos cidadãos.

## 2.4 Desafios e questões no ciberativismo

No âmbito do ciberativismo, existem alguns pontos que merecem atenção:

- **Perda de controle:** Embora existam muitos benefícios significativos para o ativismo na internet, também existem algumas questões relacionadas a ele. Por exemplo, uma desvantagem do ciberativismo é que ele pode gerar movimentos incontroláveis. As pessoas podem compartilhar suas ideias com muitas outras e, correndo o risco de gerar intolerância por parte daqueles que não compactuam com o que está sendo disseminado.
- **Perfis falsos:** Outro problema é que os indivíduos têm a capacidade de esconder suas verdadeiras identidades e agir negativamente usando pseudônimos. Neste ambiente *online*, as pessoas tendem a usar esse anonimato para atacar e promover discursos de ódio sem serem identificadas.
- **Internet não é espaço extralegal:** Muitos acreditam que podem fazer ou falar qualquer coisa na internet. Por isso, no meio digital, há muitos assédios por acreditarem que não haverá repercussões significativas.
- **Extremistas e o ciberativismo:** Outra desvantagem do ativismo na internet é que os extremistas podem usar plataformas de mídia social para alcançar seus propósitos, recrutar pessoas e planejar ataques de qualquer natureza.
- **Falta de proteção às crianças:** Como o ativismo *online* dá a chance de compartilhar todos os diferentes tipos de ideias através da internet, também pode representar um sério risco para crianças, que podem ter acesso a conteúdo adulto/inapropriado através de grupos, comunidades ou sites. Por essa visão, o ciberativismo pode representar uma ameaça para a geração mais jovem.
- **Privacidade:** Ao usar essas redes de mídia social, muitos podem perder o controle sobre o que acontece com seus dados pessoais. A privacidade digital refere-se à capacidade de uma pessoa de restringir como as



informações sobre ela e sobre demais pessoas são expostas e disponibilizadas *online* através de redes de mídia social e sites de compartilhamento.

- **Intolerância digital:** As plataformas de mídias sociais também são frequentemente usadas por aqueles que estão insatisfeitos com suas vidas e praticam *bullying* na internet por questões de aparência, incompatibilidade política ou simplesmente conflitos de interesses e opiniões.
- **Dificuldade de expressar emoção:** Muitos acreditam que os protestos *online* não têm o mesmo impacto emocional que as manifestações presenciais.
- **Dificuldade de alcançar a geração com mais idade:** Pode ocorrer de pessoas com mais idade não estarem familiarizadas com as mídias sociais ou ciberativismo, podendo não ter o conhecimento técnico necessário para participar desses movimentos. Como resultado, alguns grupos de pessoas também podem ser excluídos das atividades de ativismo *online* porque não entendem como participar desses grupos.

Dessa forma, o ciberativismo, que é um instrumento positivo de conscientização e ampla acessibilidade, merece atenção diante dos pontos que violam e ameaçam os direitos humanos das pessoas que utilizam o ciberespaço. Além disso, deve-se atentar ao fato de que, através desse meio, podem ser iniciados movimentos que incentivam o ódio e, conseqüentemente, colocam a vida de pessoas em risco.

#### 2.4.1 Hacktivismo e Ciberterrorismo

A invasão de sistemas de organizações públicas ou privadas é outro método de ativismo em rede. A prática do hacktivismo tornou-se mais conhecida com a formação do grupo Anonymous, em 2003, e pelo escândalo de Edward Snowden, em 2013.

Atuante internacionalmente, o grupo Anonymous já fez várias aparições no Brasil. Em 2016, interromperam o site da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), como forma de protestos diante da proposta de restrição de tamanhos de pacotes de

internet fixa. Além disso, contrários ao bloqueio do WhatsApp, o grupo também hackeou e atacou sites oficiais do governo, da Justiça de Sergipe e do Rio de Janeiro.



Foto: Representação Hacktivismismo e Ciberterrorismo (Google)

Algumas invasões em sites governamentais visam roubar informações e divulgá-las ao público, através da mídia. Como no caso do WikiLeaks, organização sueca que publica informações, documentos e fotos confidenciais, de maneira anônima, sobretudo referentes a segredos dos Estados Unidos.

Outro exemplo de atuação hacktivista foi o ex-membro do Departamento de Segurança e Inteligência dos EUA, Edward Snowden. Em 2013, Snowden forneceu ao jornal The Guardian dados sobre um sistema de vigilância global, que era exercido ilegalmente pelos Estados Unidos.

Uma outra atuação negativa no ciberespaço é o ciberterrorismo, que é o uso da internet para realizar atos violentos que resultem ou ameacem a perda de vidas ou danos corporais significativos, a fim de promover objetivos políticos ou ideológicos. O ciberterrorismo também pode ser real por meio de ataques deliberados a redes de computadores em grande escala ou até mesmo computadores pessoais conectados à internet. Os ataques podem ser feitos através de ferramentas como vírus de computador e outros softwares, hardwares e scripts de programação maliciosos.

Os ciberterroristas mais experientes costumam ser hackers muito habilidosos, que podem danificar programas de segurança nacional, registros de saúde e outros sistemas governamentais, colocando uma nação, comunidade ou organização em perigo por novos ataques. O grupo Al-Qaeda, organização islâmica com atuação internacional, é um exemplo que utiliza o ciberterrorismo para comunicarem-se com seus apoiadores e recrutarem novos membros.

Outro caso de atuação do ciberterrorismo ocorreu na Estônia, país considerado um dos mais evoluídos quanto ao acesso à internet, no mundo. Em 2007, o país tornou-se campo de batalha pelo ciberterrorismo, com uma série de ataques e disputas sobre a realocação ou não de uma estátua da Segunda Guerra Mundial, localizada na cidade de Tallinn. A estátua, para muitos, era símbolo da ocupação da Estônia pelo exército soviético.



Foto: Monumento “Soldado de bronze de Tallinn”, localizado em Tallinn, Estônia (Google)

Em 2007, o governo estoniano optou por modificar a localização da estátua, transferindo-a para o cemitério militar das Forças de Defesa da Estônia, em Tallinn. Esta decisão irritou os cidadãos de origem russa, resultando em ciberataques e ameaças à Estônia, no mesmo ano. Como resultado e mesmo com os protestos de menor parte da população, o monumento foi transferido para o cemitério, tendo sido retirado do centro da cidade.



Esses ciberataques deixaram o site do governo da Estônia fora do ar naquele ano. Quase todos os serviços na Estônia estão conectados à internet, tornando o país vulnerável a esses ataques. Como a maioria das tarefas diárias estão diretamente relacionadas à internet, o ataque afetou diretamente a população do país. Este episódio foi considerado o primeiro ciberataque proporcional significativo da nação estoniana.

#### **2.4.2 Deep Web, Dark Web e as tendências**

O termo "*deep web*" refere-se a áreas existentes dentro da Internet, que são parcialmente inacessíveis através de mecanismos padrões de pesquisa como o Google, Bing e Yahoo. O conteúdo da *deep web* é dividido entre páginas não indexadas, como é o caso de sites contendo *paywall*, bancos de dados privados, intranets e a *dark web*.

Todo mecanismo de pesquisa usa *bots* para rastrear a web e adicionar conteúdo recém-descoberto ao índice do mecanismo de pesquisa. Embora o tamanho da *deep web* seja desconhecido, muitos especialistas acreditam que menos de 1% de todo o conteúdo que pode ser acessado pela internet é rastreado e indexado pelos mecanismos de busca. Vale ressaltar que uma parte significativa do conteúdo da *deep web* é legal e não criminoso.

O conteúdo da *deep web* pode incluir mensagens de e-mail, mensagens de bate-papo, conteúdo privado em sites de mídia social, extratos bancários eletrônicos, registros eletrônicos de saúde e outros conteúdos restritos e privados. Nesse contexto, há privacidade na navegação *online*, bem como a liberdade para movimentações financeiras.

A *deep web* pode incluir navegação segura em bancos de dados, com arquivos protegidos e de uso exclusivo dentro da rede interna e intranets, como é o caso de tribunais e órgãos públicos, configurando redes internas para empresas, governos e instalações educacionais para comunicar informações internas. Assim, o termo *deep web* refere-se a todas as páginas da internet que não podem ser encontradas através dos mecanismos de pesquisa comuns.





Fonte: Surface web, deep web e dark web. (Google)

Considerada parte pequena da *deep web*, a *dark web* é composta por sites, também não indexados e acessíveis somente por navegadores específicos. A *dark web* corresponde à parte oculta da *deep web*, trata-se da parte na qual poucas pessoas conseguem ver ou interagir com, ou seja, um mundo de anonimato.

Algumas das principais características da *deep web* são a falta de indexação de páginas através das ferramentas comuns de busca; os túneis de tráfego virtuais através de uma rede aleatória e a inacessibilidade através de navegadores tradicionais, pois o operador possui um registro exclusivo e oculto por medidas de segurança como os *firewalls* e a criptografia.

Nos últimos tempos, a reputação da *dark web* foi associada a atividades criminosas, conteúdo ilegal e comércio de bens e serviços ilícitos. Isso ocorre, pois, a atividade cibernética ilegal é muito difícil de ser rastreada, fazendo com que a rede seja ainda mais ameaçadora e perigosa.

## 5. Ciberativismo no Brasil

No Brasil, o ciberativismo tem fortes influências no contexto sociopolítico, como é o caso de protestos, movimentos, petições e uso de hashtags.



Foto: Movimento Passe Livre, 2013 (Google)

Um dos maiores movimentos de protestos no Brasil foi organizado através das redes sociais em junho de 2013. O Movimento Passe Livre reuniu milhares de pessoas que se posicionavam contra o aumento da passagem de ônibus, além da insatisfação com a corrupção política brasileira e gastos exacerbados com a Copa do Mundo (2014). O cenário brasileiro era de falta de investimentos na área da saúde e educação, enquanto outros setores menos relevantes tinham mais atenção.

No ano de 2013, quando ocorreram os Protestos no Brasil, a mídia brasileira não forneceu a devida cobertura e atenção, diante das manifestações. Nesse contexto, o ciberativismo foi importante pois a população pôde registrar nas redes sociais a repressão e violência que sofriam ao protestarem. Com os acontecimentos sofridos pela população brasileira, a Mídia Ninja surgiu. Um jornalismo independente, com transmissões ao vivo sobre os ocorridos nas manifestações brasileiras.

A Mídia Ninja corresponde a uma rede midiática, atuante em mais de 250 cidades por todo o Brasil. Sua estratégia é conhecida por sua militância sociopolítica e identitária, posicionando-se como um novo viés do jornalismo, diferente do convencional. O grupo ficou internacionalmente conhecido em 2013, com a transmissão dos Protestos no Brasil.

Outro importante acontecimento marcado pela presença do ativismo através da internet, foram os protestos em prol do impeachment da então presidente Dilma



Rousseff, no ano de 2015. O ciberativismo é peça chave no jogo político e, nesse caso específico, sua atuação foi determinante para o resultado do impeachment. Assim, a mídia e a atuação da internet são, nesse contexto, entidades que influenciam e são influenciadas pelo jogo político e pelas relações de poder estabelecidas.

O ano de 2018 não foi diferente, a greve dos caminhoneiros, movimento que reivindicava a retirada dos impostos do diesel e a isenção da Cide (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico), teve como objetivo reduzir os preços do combustível. Através das mídias sociais, a repercussão da greve foi enorme e a população brasileira se expressava e apoiava a causa, através de hashtags que alcançaram os *Trending Topics* mundiais no Twitter.

Diversos eventos, como os acima citados, foram organizados através das redes sociais e espalhados por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp. Ademais, no Brasil, muitas movimentações e protestos são iniciados através de abaixo-assinados, de maneira on-line, no qual quaisquer usuários podem criar petições em prol de alguma causa.

## **2.6 Ciberativismo no mundo**

O ciberativismo é mundialmente conhecido por viabilizar o aprendizado, a produção de conhecimento, a transversalidade de informações e a visibilidade de causas apoiadas, sobretudo, em questões de cidadania e justiça ambiental. Dessa forma, com ações bem estruturadas, o ciberativismo possibilita a melhora da qualidade de vida e combate às ações antidemocráticas, como foi o caso dos protestos no Irã, Primavera Árabe e Ocupem Wall Street.



Foto: Protestos eleitorais no Irã, 2009 (Google)

No ano de 2009, os Protestos no Irã foram fortemente marcados pelo ativismo nas redes sociais, principalmente no Twitter, após a reeleição do então presidente Mahmoud Ahmadinejad, a qual suspeitavam de ser fraudulenta. Os manifestantes erguiam placas com mensagens como “Where is my vote?”, “Onde está meu voto?”, em inglês.

A onda de protestos ficou conhecida como "movimento verde" ou "mar verde" em decorrência da cor usada pela campanha de Mir Hussein Mussavi. Em resposta aos protestos, os apoiadores de Mahmoud Ahmadinejad organizaram manifestações em apoio à vitória de seu candidato a presidente do país.

Quando os resultados finais da eleição foram anunciados em 13 de junho de 2009, milhares de manifestantes, muitos dos quais exibindo cartazes do "movimento verde" de Mussavi, protestaram contra eles nas ruas de Teerã e em várias outras cidades iranianas.

A situação no Irã ocasionou protestos nas redes sociais e presenciais, além de confrontos diretos entre a população e a polícia local. Como a maioria da mídia era a favor do presidente, o Irã contava com comícios proibidos, inexistência de conexão e camuflagem da situação por parte da imprensa, o que levou a população a utilizar as redes sociais como Twitter e YouTube com o intuito de publicizar a situação no país para a comunidade internacional.

Já a Primavera Árabe, ocorrida no Oriente Médio em 2011, foi uma situação na qual a população recorreu ao uso de redes sociais, com o objetivo de organizar protestos

e trocar informações sobre a autoridade dos governos do Bahrein, Tunísia, Egito, Síria, Líbia e Iêmen.

A revolta da população e a frustração com a situação socioeconômica do país foram responsáveis pela onda de manifestações. A Primavera Árabe é considerada o catalisador para o início das revoltas e protestos na Tunísia, que depois se espalharam para países como Egito, Líbia, Costa do Marfim, Síria, Marrocos, Jordânia, Argélia e Arábia Saudita.

A Primavera Árabe foi um dos eventos mais significativos do país, com importantes repercussões regionais e internacionais. Os protestos foram um sinal do descontentamento da população com a ditadura sob a qual viviam. Assim, durante o ocorrido, a Primavera Árabe ficou historicamente marcada por mobilizar manifestações e, como as mídias estavam censuradas, divulgar mundialmente o que estava ocorrendo nesse grupo de países.

O movimento “Ocupem Wall Street” ocorrido nos Estados Unidos, em 2011, também organizado através de mídias sociais, contou com a participação popular contra a desigualdade social e econômica no país. Os manifestantes protestavam enquanto seguravam papéis e gritavam frases ordenadas.

O movimento estadunidense, que se inspirou na Primavera Árabe, tinha como objetivo manter a ocupação constante de Wall Street, a rua mais importante de Nova York. Devido a repercussão nos veículos de comunicação, esses protestos ganharam força e visibilidade internacional.





Foto: Movimento “Ocupem Wall Street”, Estados Unidos, 2011.

Com o slogan “We are the 99%”, “Nós somos os 99%”, os manifestantes referiam-se à desigualdade crescente no país, bem como à distribuição de renda, no qual apenas 1% da população possuía alto acúmulo de riqueza, em detrimento dos demais 99% que não.

Por todo o mundo, esses movimentos e manifestações são frequentemente capazes de vincular questões internas e elevá-las a nível internacional, ao discutir questões como a crise econômica e social e pedidos por mais democracia.

## 2.7 Legislação no Brasil

Algumas das principais leis, decretos e normas relativas ao uso da Internet no Brasil são:

- Lei nº 13.709/2018: Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)
- Lei nº 12.965/2014: Marco civil da internet: Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil.
- Lei nº 12.527/2011: Lei da Transparência: Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.
- Decreto Federal nº 7.962/2013: Lei do E-commerce: Regulamenta a Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990, para dispor sobre a contratação no comércio eletrônico.
- Lei nº 8.078/1990: Código de Defesa do Consumidor: Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências.
- Constituição Federal de 1988: Parágrafo 2 Artigo 61. “A iniciativa popular pode ser exercida pela apresentação à Câmara dos Deputados de projeto de lei subscrito por, no mínimo, um por cento do eleitorado nacional, distribuído pelo menos por cinco Estados, com não menos de três décimos por cento dos eleitores de cada um deles”.



No ciberespaço, os direitos e obrigações dos usuários, provedores de serviços de internet e instalações de armazenamento e processamento de dados são protegidos por normas e leis, que também garantem que os direitos fundamentais à privacidade e à liberdade de expressão sejam respeitados.

### 3. Considerações Finais

Os movimentos sociais contemporâneos se distinguem por um novo elemento: o uso da internet e das redes sociais para organizar protestos, divulgar anúncios e acompanhar eventos nas ruas em tempo real. Essa nova abordagem de ação é conhecida como ciberativismo e resulta no empoderamento de grupos ao ampliar o escopo das reivindicações coletivas de direitos.

Com a internet, proliferação de sites, blogs e redes de mídias sociais, foi dado às pessoas, especialmente jovens, uma variedade de plataformas de comunicação e disseminação de ideias, sejam elas de ordem política, intelectual, ambientalista ou econômica. O ciberespaço é hoje ocupado por sujeitos heterogêneos e numerosos, discordantes e multifacetados, portadores de inúmeros mecanismos de mobilização.

Nesse contexto, existem normas e leis que regulam o espaço virtual, a fim de estabelecer limites e garantir o direito à privacidade, intimidade, sigilo de comunicações, acesso à internet e evitando a exclusão digital.

Mesmo com alguns pontos de atenção, no mundo, o ciberativismo é essencial para a busca de direitos, que ocorre de maneira simplificada e acessível à maior parte da população.

Através de ações, manifestadas no ciberespaço, o ativismo digital proporciona a visibilidade e apoio de diversas causas sociais que, por muitas vezes, não recebem a devida atenção na mídia. Além disso, o movimento contribui para a melhoria da qualidade de vida, tanto de grupos grandes, quanto de minorias, que também necessitam que seus direitos sejam respeitados e resguardados.